

Aplicação das mídias sociais para a formação profissional em Odontologia: Relato de Experiência do Canal de Teleodontologia Odonto DROPS.

Application of social media for professional training in Dentistry: Experience Report of the Odonto DROPS Teleodontology Channel

Mônica de Souza Chaves¹; Thallyson Pedro Medeiros Godoi²; Karen Gallas³; Myrian Câmara Brew⁴; Adair Luis Stefanelo Busato⁵; Caren Bavaresco⁶

Resumo

O objetivo é descrever a construção do Canal Odonto DROPS. A avaliação foi realizada a partir do Google Analytics. O canal possui 440 inscritos e 11.090 de visualizações, sendo os temas Ortodontia e a Farmacologia com maior número de visualizações. Os dados obtidos sugerem a utilização das mídias sociais como uma estratégia potente de difusão do conhecimento odontológico.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Mídias Sociais, Telemedicina

Abstract

The purpose is to describe the construction of the Odonto DROPS Channel. Preliminary assessment was done from Google Analytics. The channel has 440 subscribers and 11,090 views, with Orthodontics and Pharmacology with the highest number of views. The data obtained suggest the use of social media as a powerful strategy for diffusion of dental knowledge.

Keywords: Oral Health, Social Media, Telemedicine.

1. Estagiário da Faculdade de Odontologia - ULBRA/Canoas - Estudante de Jornalismo
2. Estagiário na Faculdade de Odontologia - ULBRA/Canoas - Estudante de Biomedicina
3. Doutoranda em Odontologia - ULBRA/Canoas - Mestre em Odontologia - ULBRA/Canoas
4. Professora da Faculdade de Odontologia; Universidade Luterana do Brasil (Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil) - Doutora em Biologia Celular e Molecular
5. Professor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia; Universidade Luterana do Brasil (Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil) - Doutor em Dentística
6. Professora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia; Universidade Luterana do Brasil (Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil) - Doutora em Bioquímica.
E-mail: caren@educasaude.org

Introdução e Objetivo

A teleducação pode ser compreendida como a realização de aulas e cursos ministrados a distância por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação^{1,2,3}. Com a utilização crescente dos dispositivos móveis e mídias sociais, a procura por recursos educacionais com conteúdo validado e de fácil acesso estabeleceu uma nova via de aprendizagem no campo da saúde⁴. Dentre as várias possibilidades desenvolvidas pela Internet, destaca-se o YouTube, site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital⁵.

Dessa forma, o objetivo do presente relato de experiência é descrever a construção do Canal de Teleodontologia da Ulbra denominado Odonto DROPS, descrevendo sua implantação, metodologia de trabalho e análise do perfil de visualização através do Google Analytics afim de verificar a potência deste recurso na qualificação dos profissionais da área de saúde bucal.

Relato da experiência

Desenvolvimento da concepção do canal: O Grupo de Pesquisa em Recursos e Inovações Tecnológicas (RITO) da Faculdade de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA/Canoas criou, em julho de 2016, um canal de teleodontologia denominado Odonto DROPS o qual objetiva instituir um canal de educação permanente em saúde bucal por meio do Youtube (figura 1).

Os vídeos são produzidos pelo Núcleo de Produção Audiovisual da Ulbra e editados com programa Adobe Premier Pro CC (2015) e são programados para serem disponibilizados semanalmente. O canal foi identificado, visualmente, com logotipo que representasse o curso de odontologia, a teleducação e a ULBRA. A trilha sonora incluída também teve o objetivo de auxiliar na identificação

do canal, tornando-se padrão em todos os vídeos. A avaliação dos resultados preliminares foi realizada a partir do Google Analytics, no período compreendido entre julho de 2016 e abril de 2017.



Figura 1. Vídeo de inauguração do Canal Odonto DROPS – ULBRA/Canoas

Resultados

Até o presente momento, o canal possui 440 inscritos, 11.090 de visualizações e tempo de exibição de 397 horas. As mulheres compõem 53% dos espectadores do canal, enquanto que os homens representam 47% dos inscritos, dos quais possuem entre 18 à 34 anos (39%) para o público feminino e 25 e 44 anos (31%) para o público masculino. A origem de tráfego foi composta por 34,2% de origem externa, 29,5% através de vídeos sugeridos e 20,8% fruto da pesquisa direta no YouTube. Em relação aos locais de reprodução 94,6% ocorre através da página inicial do YouTube, sendo visualizados através dos aplicativos móveis (58%).

Foram disponibilizados 27 vídeos, com abrangência nacional e internacional. Dentre os temas disponibilizados, destacam-se, a Ortodontia e a Farmacologia, seguida da acupuntura e responsabilidades civil dos dentistas. Cabe destacar que os homens apresentam especial

interesse por temas administrativos enquanto que a preferência do público feminino está relacionada à temas clínicos.

Discussão e Considerações Finais

Conforme Schneider e colaboradores⁶, mobilidade e conectividade são premissas da sociedade atual que não demonstram sinal de esmorecimento tampouco a necessidade constante de incorporação de novas formas de pensar o ensino na área da saúde. Todavia, é importante considerar a necessidade de capacitação dos profissionais para a utilização dos recursos de comunicação digital, uma vez que a dificuldade de manejo dos recursos disponíveis pode limitar o acesso⁷. Além disso, a divulgação do projeto e a qualificação dos recursos visuais também são pontos importantes a serem discutidos.

Em suma a incorporação de estratégias de teleodontologia qualificará a atenção à saúde bucal ao mesmo tempo em que democratizará o acesso à informação técnica de qualidade e racionalizará a utilização dos recursos disponíveis com vistas à melhoria do ensino em odontologia. ■

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Telessaúde para Atenção Básica / Atenção Primária à Saúde / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 123 p.
2. Haddad AE, Skelton-Macedo MC, Abdala V, Bavaresco C, Mengehel D, Abdala CG, et al. Formative second opinion: qualifying health professionals for the unified health system through the Brazilian Telehealth Program. *Telemed J E Health*. 2015 Feb;21(2):138-42
3. Tomlinson J, Shaw T, Munro A, Johnson R, Madden DL, Phillips R, et al. How does tele-learning compare with other forms of education delivery? A systematic review of tele-learning educational outcomes for health professionals. *N S W Public Health Bull*. 2013 Nov;24(2):70-5.
4. Logan MK, Parker C, Hoggund DH, Tillman DB, Welch J, Zaleski J, Olbrish K, et al. A roundtable discussion: embracing the mobile revolution. *Biomed Instrum Technol*. 2012 Fall;Suppl:10-7.
5. Madathil KC, Rivera-Rodriguez AJ2, Greenstein JS1, Gramopadhye AK. Healthcare information on YouTube: A systematic review. *Health Informatics J*. 2015 Sep;21(3):173-94.
6. Schneider CK, Caetano L, Ribeiro LM. Análise de vídeos educacionais no youtube: caracteres e legibilidade. *Renote* 2012;10(1): 1-11
7. Dias de Castro Filho, E. Telessaúde no apoio a médicos de Atenção Primária à Saúde. 2011. 108 f.